



16° ECECON
Encontro Catarinense
de Estudantes de
Ciências Contábeis

17 e 18 de
Setembro de 2018

O Mundo Contábil em Evolução

EVIDENCIAÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA NA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO (DVA) EM COMPANHIAS DO SETOR ELÉTRICO

Pedro Manna

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
pedromanna1996@gmail.com

Sergio Murilo Petri

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
smpetri@gmail.com

RESUMO:

O tema tributos, muito se é discutido na atualidade, com relação a forma que isso acaba impedindo com que as empresas consigam crescer e se desenvolver, isso não é diferente no setor elétrico, se tratando de um setor que oferece um serviço de necessidade básica para humanidade. O objetivo do presente artigo é esclarecer se há diferenciação entre a carga tributária paga pelas empresas do setor elétrico de distribuição e as empresas de geração/transmissão. Foi utilizado o método de pesquisa de levantamento, sendo uma pesquisa descritiva, qualitativa e exploratória. Sendo assim os principais resultados analisados foram as tabelas confeccionadas e as comparações entre as empresas do mesmo segmento e entre empresas de segmentos diferentes, afim de traçar uma comparação entre elas. A principal conclusão retirada do artigo em questão, é a existência de uma diferença entre o quanto empresas de distribuição destinam ao governo e quanto as empresas de geração/transmissão, mostrando que o segmento de distribuição aloca muito mais recurso para o pagamento de Impostos, Taxas e Contribuições, que o segmento de geração/transmissão. Outra indagação abordada no trabalho seria questão de que forma eventos fora das companhias afetam suas cargas tributárias, onde nos anos de 2015, 2016 e 2017 apresentam um aumento com relação aos outros anos estudados.

Palavras-chaves: Demonstração do valor adicionado (DVA), tributos, setor elétrico.

Área temática: Contabilidade tributaria

1 INTRODUÇÃO

A energia elétrica cada vez mais torna-se fundamental para sobrevivência da sociedade moderna, e indispensável para o desenvolvimento econômico e social das

Realização:





O Mundo Contábil em Evolução

nações, no nosso país a maior parte da produção de energia elétrica vem de fontes hídricas e termoelétricas (ANEEL).

Hoje nesse setor encontramos três tipos de atividade fim para as empresas de energia elétrica, podendo ser: geração, transmissão ou distribuição além das companhias de holding desse seguimento.

Atualmente a agência nacional de energia elétrica (ANEEL) regula o setor, sua função principal é proporcionar um ambiente favorável para o mercado de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.

Cabe a ANEEL (2018) e Ministério de minas e energia:

Conceder o direito de exploração dos serviços de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica. Além disso, a ANEEL também define as tarifas de energia, de acordo com o que está estabelecido em lei e nos contratos de concessão assinados com as empresas. (ANEEL)

Atualmente um ponto de discussão é sobre as tarifas de energia elétrica, o que afeta diretamente essa cobrança tarifária são principalmente os efeitos da natureza já que dependemos diretamente das fontes hidrelétricas e conseqüentemente da chuva, no entanto algo que atinge de forma catastrófica as tarifas de EE é a enorme carga tributária nacional, cerca de metade da tarifa para o consumidor final é composta por tributos (ANEEL, 2018)

Um dos grandes problemas do Brasil atualmente é essa enorme carga tributária que afeta não somente as grandes empresas mais também toda a população, isso não é diferente no setor elétrico, os encargos desse setor como por exemplo, o ESS, – encargos de serviço de sistema – ONS, - contribuição ao operador nacional do sistema elétrico – ou o CFURH – contribuição financeira pela utilização de recursos hídricos, afetam diretamente o andamento das companhias (DIAS, 2016).

As obrigações com empregados, agentes financeiros, acionistas e o governo estão evidenciadas na demonstração do valor adicionados das organizações, demonstração essa obrigatória para todas as companhias do setor com capital aberto (MCSE, 2015), que devem ser elaboradas auditadas conforme resolução do CPC 09, além das taxas relacionadas com a concessão, os juros sobre capital próprio e dividendos, segundo consta em Sachsida (2012, p.02) “ os impostos são de extrema importância para o estado pois tem papel relevante para a sociedade moderna”, o que justificaria essa enorme tributação”.

Conforme a problematização destacada, a questão que rege esse artigo é: **Existe diferença na destinação do valor adicionado – Impostos, Taxas e Contribuições - entre as empresas do setor elétrico do segmento de distribuição e geração/transmissão?** A pesquisa tem como objetivo geral efetuar um levantamento com base na demonstração do valor adicionado afim de identificar de que forma a carga tributária afeta as companhias do setor elétrico, tanto no seguimento de distribuição quanto no de geração/transmissão. Ainda, como objetivos específicos: a) analisar a base de dados gerada através de pesquisa; b) traçar uma análise geral dos resultados obtidos.

O presente artigo tem como objetivos específicos (i) levantar as informações as demonstrações do valor adicionado de 4 companhias do setor elétrico no intervalo de

Realização:





O Mundo Contábil em Evolução

tempo de 2007 até 2017, investigando o campo “distribuição do valor adicionado” – riquezas geradas pelas companhias - e sua subconta – Remuneração do governo (Impostos, taxas e contribuições), afim de (ii) identificar de que forma está sendo destinado os valores para esse agente, por meio de uma pesquisa descritiva na base de dados da BM&FBOVESPA, com o objetivo de identificar a existência de uma variação desses valores com relação a atividade fim da companhia.

Justifica-se a pesquisa com base no tema atual que é a carga tributária no Brasil, e com isso mostrar o quanto está sendo afetada as companhias do setor elétrico brasileiro como na pesquisa de Morch (2008), evidenciando o quanto os tributos podem ou não prejudicar uma empresa como fica explicitado no trabalho de Krounbauer (2009), tanto do seguimento de geração quanto de distribuição de insumo de energia elétrica

Com o objetivo de organizar o trabalho e assim ter um melhor entendimento do estudo, esta pesquisa será distribuída em cinco seções. Na primeira seção introdução. Na segunda seção temos referencial teórico. A terceira seção com a metodologia de pesquisa. Na quarta seção observamos a apresentação e discussão dos resultados. E finalmente a quinta seção as conclusões e as recomendações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste inciso será abordado os principais tópicos relacionados ao presente artigo para assim poder abordar de forma claro e concisa, expõe os seguintes temas: Demonstração do valor adicionado, setor elétrico brasileiro e a carga tributária do setor.

2.1 DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Como destaca Ricarte (2005, p. 55), em seu artigo para Revista Catarinense de Ciências Contábeis:

A DVA surge como um complemento do Balanço Social e deixa transparecer em linguagem simples, quanto a empresa gerou de riqueza para sociedade, qual a participação do governo, quanto foi a remuneração do trabalho e quanto receberam os terceiros financiadores do capital de giro da empresa.

Segundo Marion (2009, p. 486) a demonstração do valor adicionado tem como principal função evidenciar para quem a empresa está destinando suas riquezas obtidas, já Cunha, Ribeiro e Santos (2003), salienta que a DVA é um dos componentes criados pela contabilidade de maior utilidade para medir e demonstrar a capacidade de geração de riqueza e a sua distribuição.

Santos e Lustosa (1998, p. 4) analisam como sendo:

A distribuição do valor adicionado equivale ao conceito macroeconômico de Renda Nacional. A transformação de recursos intermediários em produtos e serviços finais só é possível pelo emprego dos fatores de produção (trabalho, capital, governo, empresa). Em termos gerais, a remuneração destes fatores (salário, juro, aluguel, imposto e lucro) pelas empresas constitui a renda em poder da sociedade, que retorna às empresas tanto na aquisição de seus produtos e serviços como sob a forma de novos financiamentos, reiniciando o ciclo econômico.

Realização:





O Mundo Contábil em Evolução

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da (2005), enfatiza que a DVA conceitualmente e peça fundamental para a formulação do balanço social, o que, no entanto, ocorre e uma dissociação dessa demonstração com relação as outras.

2.2 CARGA TRIBUTARIA

De acordo com Marion (2009, p. 516), no setor industrial brasileiro o item com maior relevância da demonstração do valor adicionado é o seguimento remuneração do governo (Tributos).

Como aponta Diego Moreira, sócio-diretor executivo da UHY Moreira-Audidores (Exame, 2016):

Os impostos corporativos já são uma carga significativa para as companhias e é muito maior no Brasil do que em alguns mercados emergentes. As altas taxas impedem as empresas instaladas aqui de competir em igualdade de condições, o que acaba inibindo o crescimento da economia brasileira. A redução de impostos corporativos poderia ajudar o país a criar uma vantagem econômica e fomentar o crescimento por meio da liberação de mais capital para incentivar os investimentos corporativos e atrair empresas estrangeiras

As companhias brasileiras pagam mais impostos do que qualquer outro país do grupo político de cooperação BRICS, e tem um percentual acima de media para o Grupo das 7 maiores nações do mundo, (Exame, 2016).

O que não ocorre de forma diferente no setor elétrico, comparativamente ou setor bancário a tributação media mais que dobro para este seguimento industrial e de energia, (Exame, 2014), segundo estudo de CASTRO, Nivaldo J. de; e BRANDÃO, Roberto (2010); existem evidencias concretas de que a essa carga demasiadamente elevada, prejudicando o desenvolvimento do setor, ocasionando uma alta no preço deste insumo básico para as famílias e de extrema importância para a indústria.

Ao todo o seguimento elétrico paga mais de vinte tributos diferentes, divididos em encargos setoriais, tributos federais, estaduais e municipais, totalizando em 2008 um percentual de 45,08 em 2008, segundo estudo da PriceWaterHouseCoopers em um estudo feito no ano de 2010.

Como relatam CASTRO; BRANDÃO, Roberto (2010, p 01):

Sobre o Setor Elétrico incidem impostos e encargos. Há os impostos de âmbito federal, que são aplicados em níveis semelhantes aos de outros setores e há também o ICMS que tem cunho estadual, com alíquotas que variam de estado para estado. De uma forma geral as alíquotas de ICMS são elevadas, principalmente devido à facilidade de arrecadação: trata-se de um setor altamente regulado, com poucas oportunidades de evasão fiscal. Os estados se aproveitam deste fato para arrecadar mais com pouco esforço.

A organização para cooperação e desenvolvimento econômico (OCDE), evidencia de forma geral que a carga tributária brasileira em 1980 era de 24,4% para em 2014 ultrapassar os 30%, sendo um dos maiores saltos entre os 34 países da organização (Jornal NH, 2016)

Segundo Carvalho (2012, p. 02);

Realização:





O Mundo Contábil em Evolução

O tributo tem como fundamento precípua manter a condição econômica do país e tem por finalidade atender às necessidades públicas e coletivas da população.

2.3 SETOR ELÉTRICO

Para MARTINS, Dimitri Melo Rodrigues (2008, p.13):

O sistema elétrico brasileiro é constituído pelo Sistema Interligado Nacional (SIN), que detém cerca de 96,6% da capacidade total de produção de energia elétrica do país, e por sistemas independentes, localizados principalmente na região Amazônica, que atende à demanda residual. O SIN, por sua vez, é um sistema hidrotérmico de grande porte, com 85.950 MW de potencial instalado que conta com 26 agentes geradores cadastrados, cada qual operando múltiplas instalações hidrelétricas e termelétricas. Ademais, o SIN é um sistema predominantemente hidrelétrico, sendo mais de 79% de sua capacidade total de oferta é advinda de geração hidrelétrica.

De acordo com a Associação brasileira de distribuição de energia elétrica (ABRADEE, 2018, p. 02):

O termo indústria geralmente designa o conjunto de atividades que visam à manipulação de matérias-primas para a produção de bens de consumo. No caso da indústria de eletricidade, o bem produzido é a energia elétrica, um produto impalpável utilizado de forma indireta, seja para produzir luz, movimento, calor ou qualquer outra transformação energética.

A indústria do setor elétrico pode ser dividida em agentes independentes que ou produzem, ou transportam, ou comercializam energia elétrica. (ABRADEE, 2018)

Para ABRADEE (2018), o segmento de transmissão e distribuição:

Transmissão é aquela que se encarrega de transportar grandes quantidades de energia provenientes das usinas geradoras e distribuição, por sua vez, é aquele que recebe grande quantidade de energia do sistema de transmissão e a distribui de forma pulverizada para consumidores médios e pequenos.

Já o segmento de geração, é aquele responsável por introduzir energia elétrica para os segmentos de transmissão, para assim poder atender os consumidores finais. (ABRADEE, 2018).

2.4 PESQUISAS SIMILARES

Com base nas pesquisas com maior importância sobre o assunto, correlatos com o presente artigo, algumas mostrando a evidência do valor adicionado em anos relatados, podendo concluir a respeito da enorme carga tributária paga pelo setor e como isso afeta, positiva ou negativamente.

Na sequência estão relacionados os trabalhos com maior semelhança com o presente artigo, com o tema evidência do valor adicionado na DVA.

Realização:



Quadro 1 – Pesquisas Similares ou Correlatadas

Autoria (ano)	Objetivos	Resultado	Mecanismo de pesquisa
Morch (2008)	Busca descrever e analisar a distribuição de riqueza, evidenciada pela DVA	Os resultados da pesquisa mostraram que em 2007 os tributos, para as empresas distribuidoras, representaram 68% da riqueza gerada enquanto que para as empresas geradoras e/ou transmissoras essa participação cai para 28%	Trata-se de um estudo <i>ex post facto</i> , e a análise dos dados é realizada com técnicas de estatística descritiva e não paramétrica
Miranda (2002)	O objetivo deste trabalho é investigar como o setor elétrico evidenciando a Demonstração do valor adicionado.	Conclui-se que apesar das inconsistências, pode-se realizar uma análise financeira setorial em termos de geração e distribuição de riqueza utilizando apenas as demonstrações do valor adicionado.	Foi efetuada um estudo empírico, baseado na análise da Demonstração do valor adicionado das 70 empresas que compõe o setor elétrico brasileiro.
Krounbauer (2009)	O objetivo deste artigo é analisar a carga tributária evidenciada por empresas brasileiras do setor de energia elétrica no ano de 2006.	As informações tributárias são pouco evidenciadas, sem divulgação aberta ou separada dos tributos; a carga tributária é identificada com maior frequência na demonstração de resultado e as companhias não apresentam um mesmo padrão de divulgação.	Pesquisa documental, com abordagem qualitativa e quantitativa.
Carvalho (2012)	O presente estudo tem como foco central a premissa de arrecadação dos tributos, o objetivo ora proposto é apresentar um comparativo sobre a carga tributária em relação ao crescimento do PIB.	Portanto, questiona-se quais seriam as outras alternativas para melhorar o equilíbrio fiscal a não ser um programa sério, capaz de estimular ao longo de alguns anos um aumento de produtividade do setor público	Este estudo fez-se uso da pesquisa bibliográfica acerca da Constituição Federal de 1988, Código Tributário Nacional, Lei 5.172, 25/10/66, literatura especializada e internet, para analisar os fundamentos teóricos sobre o tema proposto.
Ribeiro (2004)	O objetivo deste estudo é apresentar a forma como essas empresas estão se financiando e como a riqueza que elas produzem tem sido distribuída a dois de seus agentes: financiadores internos e externos.	A pesquisa demonstrou ainda que, nos últimos três exercícios, a riqueza criada pelas empresas distribuidoras de energia elétrica foi crescente, embora o volume de ativos necessários para sua geração tenha apresentado significativas reduções.	<i>Empríco-analítico e ex-post facto.</i>

Fonte: Dados de pesquisa 2018.

Realização:



O Mundo Contábil em Evolução

Com base no artigo de Morch (2008), fica evidente os efeitos da tributação e de outros quesitos na demonstração do valor adicionado, em contra partida a pesquisa feita por Miranda (2002), na qual está sendo exposto a forma com que as empresas do setor elétrico evidenciam a Demonstração do Valor Adicionado, desta forma o que está diferenciando a proposta do presente artigo é que as intenções são mostra a diferença da carga tributária nos dois segmentos do setor, analisando se de alguma forma eventos ocorridos nesse período afetam de alguma forma, sendo assim os artigos anteriores apenas utilizados como base para fundamentação.

3 METODOLOGIA

Neste seguimento da pesquisa abordaremos os métodos que serão utilizados no decorrer da pesquisa, e também os procedimentos técnicos para formação da base de dados, com o objetivo de responder o problema levantado por esse artigo.

3.1 ENQUADRAMENTO DA PESQUISA

O presente artigo é uma pesquisa descritiva e qualitativa na área de Ciências Contábeis, e tem como objetivo principal a descrição dos atributos de uma determinada população, para assim poder estabelecer relação entre as variáveis, (GIL, 2002, p.42). Definida como uma pesquisa exploratória, para MALHOTRA (2001) tem como objetivo principal possibilitar uma melhor compreensão do problema enfrentado pelo pesquisador, para VIEIRA, Valter Afonso (2017):

A pesquisa exploratória visa a proporcionar ao pesquisador uma maior familiaridade com o problema em estudo. Este esforço tem como meta tornar um problema complexo mais explícito ou mesmo construir hipóteses mais adequadas

3.2 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

3.2.1 Levantamento

O artigo se baseia em uma pesquisa documental, a qual é um entre as pesquisas de levantamento apontadas por Lakatos e Marconi (2010). Podendo ser efetuada quando não se tem o material propriamente dito, baseando-se em fontes primárias.

Do ponto de vista de Gil (2007, p.51):

Pesquisa Descritiva: visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento.

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Inicialmente foi elaborado a amostra de pesquisa, que foi baseada nas empresas do setor elétrico listadas na BM&FBOVESPA. Este setor foi escolhido por se tratar de um produto indispensável para a humanidade e, além disso, pesquisar a respeito deste seguimento e poder mostrar o quanto da carga tributária o afeta é de suma importância.

Realização:



O Mundo Contábil em Evolução

A amostra é constituída por dois segmentos do setor: empresa de energia elétrica de geração/transmissão e empresa de energia elétrica responsável pela distribuição; foram excluídas as empresas que se enquadram como *holding* ou cujo atividade fim não se enquadre especificamente como geração/transmissão ou distribuição.

A base de dados utilizada foi o site da BM&FBOVESPA, em que foram extraídos da demonstração do valor adicionado a conta, destinação para o governo (impostos), no período de dez anos (2007 a 2017), das 4 empresas que neste período publicaram a respectiva demonstração. Conforme tabela a seguir:

Tabela 1 – Tabela dos valores extraídos da DVA

Empresa do Setor Elétrico - (Reais Mil)				
Ano	Distribuição do Valor Adicionado			
	Impostas, Taxas e Contribuições			
	Empresa de Distribuição		Transmissão	
	Empresa Alfa - α	Empresa Beta - β	Empresa Gama - γ	Empresa Delta - δ
2007	1.889.291	1.690.920	558.769	597.423
2008	1.715.864	1.605.120	545.740	732.308
2009	1.792.467	7.298.371	636.489	844.942
2010	2.045.470	7.073.605	583.241	1.014.964
2011	2.023.059	8.396.455	734.388	1.108.217
2012	2.121.163	6.920.479	687.342	1.176.593
2013	1.664.410	5.605.824	22.624	1.201.888
2014	1.825.192	6.634.426	274.918	1.238.425
2015	3.069.174	11.640.835	312.523	1.263.529
2016	3.103.059	9.813.465	3.389.752	1.229.882
2017	3.282.295	10.800.655	1.021.566	1.367.888

Fonte: Elaborado pelo autor.

Foram selecionadas as duas empresas com atividade fim distribuição, com base no patrimônio líquido, neste caso as duas empresas com o maior PL, o mesmo foi feito para as duas empresas no seguimento de geração/transmissão.

Um segundo processo de coleta de dados foi efetuado afim de coletar informações a respeito da receita líquida de cada companhia, a qual foi extraída do sistema de base de dados Economatica, para finalidade de calcular o tributo efetivo, no qual da pela divisão do valor dos Tributos, taxas e contribuições pelo valor da receita líquida.

Finalmente analisando os dados coletados, comparando as empresas dos dois seguimentos (geração/transmissão e distribuição), constatando assim se há alguma diferença entre os seguimentos, e se de alguma forma eventos ocorridos nesse período afetam a arrecadação governamental.

Realização:

O Mundo Contábil em Evolução

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente seção tem como intuito expor os dados coletados e analisar de forma clara para compreensão adequada da pesquisa, com intuito de alcançar os objetivos propostos e poder responder ao problema em questão. Por meio de tabelas busca-se apresentar quais as taxas de impostos efetivos e os valores para a conta Impostos, Taxas e Contribuições, afim de traçar um perfil de cada companhia para assim poder efetuar a comparação entre elas.

4.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

As empresas foram inicialmente analisadas pelo valor do seu patrimônio líquido para assim classifica-las e analisá-las, posteriormente foram confeccionadas tabelas para ilustrar e melhor visualizar o desenvolvimento da carga tributária paga pelas companhias. Inicialmente iremos explorar cada entidade individualmente para ao final efetuar comparações entre elas.

Tabela 2 – Tabela dos valores extraídos da DVA

Empresa de Distribuição - (Reais Mil)			
Ano	Empresa Alfa - α		
	Distribuição do Valor Adicionado		
	Receita líquida	Impostas, Taxas e Contribuições	Tributo efetivo - Impostos, Taxas e Contrições / Receita Líquida
2007	2.898.234	1.889.291	0,652
2008	3.115.104	1.715.864	0,551
2009	3.350.764	1.792.467	0,535
2010	4.394.324	2.045.470	0,465
2011	4.967.359	2.023.059	0,407
2012	5.813.614	2.121.163	0,365
2013	4.984.637	1.664.410	0,334
2014	5.616.904	1.825.192	0,325
2015	6.718.078	3.069.174	0,457
2016	7.067.284	3.103.059	0,439
2017	8.138.430	3.282.295	0,403

Fonte: Elaborado pelo autor.

Realização:

O Mundo Contábil em Evolução

Como pode ser visualizado na tabela 2, temos uma companhia de energia elétrica do segmento de distribuição, analisando os valores da coluna Impostos, Taxas e Contribuições, pode se notar que no decorrer dos dez anos analisados pela pesquisa o valor pago pela instituição Alfa aumentou na casa de 73,73% em comparação com o ano de 2007 a 2017, outro ponto observado é a coluna do tributo efetivo no qual nota-se uma variação média baixa entre os anos, outro ponto a ser evidenciado são os valores dos anos de 2015, 2016 e 2017 que correspondem aos maiores valores recolhidos pelo governo nesta empresa.

Tabela 3 – Tabela dos valores extraídos da DVA

Empresa de Distribuição - (Reais Mil)			
Ano	Empresa Beta - β		
	Distribuição do Valor Adicionado		
	Receita líquida	Impostas, Taxas e Contribuições	Tributo efetivo - Impostos, Taxas e Contribuições / Receita Líquida
2007	5.976.411	1.690.920	0,283
2008	6.146.654	1.605.120	0,261
2009	6.384.667	7.298.371	1,143
2010	6.927.122	7.073.605	1,021
2011	8.510.128	8.396.455	0,987
2012	9.503.793	6.920.479	0,728
2013	9.205.932	5.605.824	0,609
2014	11.241.118	6.634.426	0,590
2015	12.386.671	11.640.835	0,940
2016	10.596.503	9.813.465	0,926
2017	12.312.331	10.800.655	0,877

Fonte: Elaborado pelo autor.

As mesmas análises feitas para companhia Alfa na tabela 2 foram feitas para companhia Beta na tabela 3, a variação do valor pago em Impostos, Taxas e Contribuições é de 538,74%, os valores dos anos de 2015, 2016 e 2017 são os maiores valores arrecadados pelo governo nesta empresa, já a variação do tributo efetivo pode-se notar uma variação maior entre os anos principalmente nos anos iniciais comparativamente com os anos finais.

Comparando as Empresas Alfa e Beta que são do mesmo seguimento no setor de energia elétrica, distribuição, podemos notar que a empresa Alfa distribui do seu valor adicionado, impostos, taxas e contribuições, no período de dez anos 208,95% a menos que a companhia Beta, isso pode ser explicado pelo fato das duas companhias estarem

Realização:

O Mundo Contábil em Evolução

em estados diferentes no Brasil, sendo assim a empresa Alfa pode se utilizar de benefícios fiscais que a empresa Beta não usufrui. Outro aspecto de comparação entre as duas, ambas apresentam os maiores valores de contribuição nos anos de 2015, 2016 e 2017, o que pode ser explicado pelo fato de que neste período o país passou por várias crises políticas, uma delas foi o impeachment presidencial, outro fator que pode ter afetado as contribuições é a questão dos níveis dos reservatórios das usinas hidrelétricas, e a implementação das bandeiras tarifárias para o consumidor final.

Tabela 4 – Tabela dos valores extraídos da DVA

Empresa de Geração e Transmissão - (Reais Mil)			
Ano	Empresa Gama - γ		
	Distribuição do Valor Adicionado		
	Receita líquida	Impostas, Taxas e Contribuições	Tributo efetivo - Impostos, Taxas e Contribuições / Receita Líquida
2007	1.315.414	558.769	0,425
2008	1.564.068	545.740	0,349
2009	1.656.478	636.489	0,384
2010	2.256.286	583.241	0,258
2011	2.900.805	734.388	0,253
2012	2.818.988	687.342	0,244
2013	981.168	22.624	0,023
2014	1.102.788	274.918	0,249
2015	1.287.130	312.523	0,243
2016	7.789.240	3.389.752	0,435
2017	2.701.193	1.021.566	0,378

Fonte: Elaborado pelo autor.

A empresa apresentada na tabela 4, Gama, está inserida no segmento de transmissão e geração do setor elétrico. O primeiro ponto a ser observado é a coluna de Impostos, Taxas e Contribuições, na qual a companhia apresenta valores bem variados, o crescimento da contribuição para o governo está no patamar de 82,82%, no período de 2016 e 2017 apresenta os maiores valores de impostos. No período em questão a companhia apresenta grande variação na coluna Tributos efetivos, o que exemplificaria a grande variação nos Impostos, Taxas e Contribuições.

Realização:

Tabela 5 – Tabela dos valores extraídos da DVA

Empresa de Geração e Transmissão - (Reais Mil)			
Ano	Empresa Delta - δ		
	Distribuição do Valor Adicionado		
	Receita líquida	Impostos, Taxas e Contribuições	Tributo efetivo - Impostos, Taxas e Contribuições / Receita Líquida
2007	3.043.427	597.423	0,196
2008	3.441.044	732.308	0,213
2009	3.496.677	844.942	0,242
2010	4.100.381	1.014.964	0,248
2011	4.326.951	1.108.217	0,256
2012	4.912.499	1.176.593	0,240
2013	5.568.658	1.201.888	0,216
2014	6.472.496	1.238.425	0,191
2015	6.512.037	1.263.529	0,194
2016	6.442.371	1.229.882	0,191
2017	7.009.957	1.367.888	0,195

Fonte: Elaborado pelo autor.

A companhia ilustrada na Tabela 5, Delta, também está enquadrada no seguimento de geração e transmissão do setor elétrico, a empresa Delta apresenta uma variação na coluna Impostos, Taxas e Contribuições de 128,96% no período de 2007 a 2017, no entanto o crescimento nos valores das contribuições para o governo oscilam de forma constante, apresentando assim na coluna Tributo Efetivo pouca variação, diferentemente de sua semelhante a companhia delta não apresenta nenhum valor de contribuição que se destaque dos demais.

Realização:



O Mundo Contábil em Evolução

Comparando as duas empresas do mesmo seguimento de transmissão e geração, podemos observar uma diferença grande entre elas, a companhia Gama tem valores de destinação de impostos, Taxas e Contribuições 34,32% menores de a empresa Delta, no entanto a empresa Delta se mantém destinando valores constantes diferentemente da companhia Gama que tem valores bem distintos entre os anos analisados, isto pode ser explicado novamente pelo fato de que por estarem situadas em estados diferentes do país a carga tributária e os benefícios fiscais alteram a arrecadação fiscal, outro fator que afeta tanto as empresas de distribuição quanto as de geração/transmissão são os efeitos de operações políticas, como por exemplo escândalos políticos, e a própria crise política no país, o que estaria afetando, sendo retirando os benefícios ou simplesmente não os criando, afetando assim a arrecadação tributária do setor.

Outra comparação que pode ser feita é entre os dois segmentos, distribuição e geração/transmissão, algo que chama muita atenção é que se for efetuada a soma de todas as contribuições das empresas de distribuição selecionadas na pesquisa, teremos uma diferença de 388,34% da soma das contribuições das empresas de geração/transmissão, isso pode ser explicado, pela alta carga tributária que as empresas de distribuição têm em comparação com as empresas de geração/transmissão.

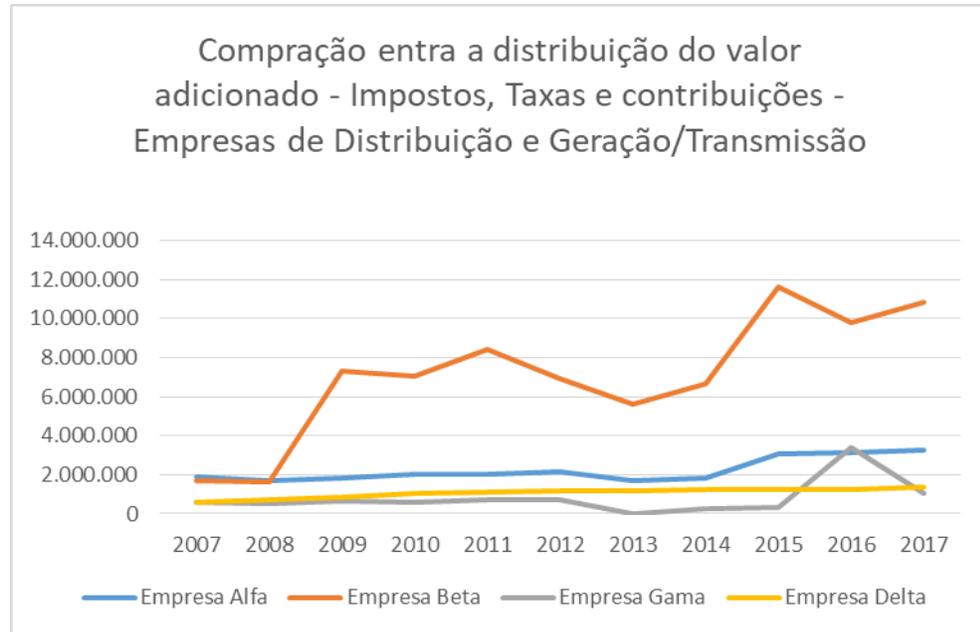
Outro item que chama a atenção seria com relação a taxa de tributação efetiva, na qual as empresas de distribuição possuem índice relativamente maior que as de geração/transmissão, passando muitas vezes dos 60%, o que quer dizer que cerca de sessenta por cento da receita líquida está sendo utilizada para pagamento de Impostos, Taxas e contribuições; já nas empresas de geração/transmissão esse percentual muitas das vezes não ultrapassa a casa dos 40%, sendo assim apenas quarenta por cento dos seus ganhos estão sendo utilizados para pagamento de tributos. Como pode ser ilustrado no gráfico a seguir:

Realização:



O Mundo Contábil em Evolução

Gráfico 1 – Comparação empresas Distribuição e Geração/Transmissão



Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Inicialmente foi elaborada as tabelas para assim melhor visualização dos resultados, muito foi analisado até chegar a uma conclusão que respondesse todas os questionamentos do presente artigo, primeiramente após análise dos dados pode-se se chegar à conclusão que o a parcela do valor adicionado referente ao governo toma das companhias de energia elétrica um grande percentual, nota-se que semelhante aos resultados expostos no trabalho do autor Morch (2008), as empresas que se enquadram no seguimento de distribuição destinam um percentual muito maior do que as empresas de geração/transmissão, exemplificado nas tabelas acima.

O presente estudo pode avançar na análise das demonstrações do valor adicionado em comparação com os trabalhos anteriores, pois diferentemente deles foi efetuado um levantamento de um período de tempo relativamente maior, assim tendo a possibilidade de exprimir a realidade de forma mais clara e concisa.

Pode-se notar que o período de tempo selecionado, diferentemente do artigo utilizado como base para essa pesquisa, que algumas das companhias apresentaram resultados diferentes entre si, sendo que algumas delas tiveram oscilações baixas com relação ao passar dos anos, no entanto três entre as quatro empresas analisadas apresentaram grande aumento na destinação do valor adicionado para o agente do governo nos anos de 2015, 2016 e 2017.

Realização:



O Mundo Contábil em Evolução

5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÃO

Nesta capítulo iremos apresentar as conclusões referentes ao problema de pesquisa, de que forma foram atendidos os requisitos do objetivo geral e as recomendações para futuros artigos e pesquisas na área.

Foi possível o identificado através do levantamento das demonstrações do valor adicionado, que existe uma diferença entre a carga tributária das empresas de distribuição e as empresas de geração/transmissão do setor elétrico conforme exposto nas tabelas 2, 3, 4 e 5.

Pode se chegar à conclusão que eventos que não estão sobre o controle das companhias podem sim afetar o quanto está sendo cobrado de tributo, com relação aos anos de 2015, 2016 e 2017 de todas as empresas, onde fica claro que o aumento é perceptível nos anos de crise no país demonstrado nas tabelas 2, 3, 4 e 5, ou até mesmo justificando-se por efeitos climáticos, os quais afetam o setor elétrico brasileiro de incisivamente.

A grande dificuldade na elaboração do presente artigo foi a questão da confecção da base de dados, a qual foi feita manualmente sem auxílio de sistemas de bases de dados.

Os resultados desta pesquisa mostram que quanto maior for a base de dados escolhida mais próximo da realidade do setor elétrico estarão os resultados, sendo assim como sugestão para trabalhos futuros seriam, analisar uma maior quantidade de empresas e de anos, e fazer um levantamento a fundo com relação aos benefícios fiscais dados pelos estados e de que forma isso afeta o setor como um todo.

REFERÊNCIAS

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SACHSIDA, Adolfo. **ADOLFO SACHSIDA - OPINIÕES UM BLOG DEDICADO À LIBERDADE**. 2002. Disponível em: <<http://bdadolfo.blogspot.com/>>. Acesso em: 28 jun. 2018

ABRADEE. **Visão Geral do Setor**. 2018. Disponível em: <<http://www.abradee.com.br/setor-eletrico/visao-geral-do-setor>>. Acesso em: 02 jul. 2018.

ELEVADA CARGA TRIBUTÁRIA PARA EMPRESAS BLOQUEIA CRESCIMENTO DA ECONOMIA BRASILEIRA. São Paulo: Exame, 02 jun. 2016. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/elevada-carga-tributaria-para-empresas-bloqueia-crescimento-da-economia-brasileira-dino89096487131/>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

RIBEIRO, Maísa de Souza. A Remuneração dos Capitais Utilizados para Financiamento dos Ativos de Empresas Distribuidoras de Energia Elétrica Medida por Meio da DVA. **Brazilian Business Review**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.17-30, jun. 2004.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; RIBEIRO, Maísa de Souza; SANTOS, Ariovaldo dos. A

Realização:





O Mundo Contábil em Evolução

demonstração do valor adicionado como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza. **Rev. contab. finanç.**, São Paulo, v. 16, n. 37, p. 7-23, abr. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772005000100001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 29 jul. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772005000100001>

MORCH, Rafael Borges et al. A DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO IMPACTO TRIBUTÁRIO PARA AS EMPRESAS DO SETOR ELÉTRICO. **Revista de Informação Contábil**, Pernambuco, v. 11, n. 4, p.1-15, dez. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/7831>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

MARTINS, Dimitri Melo Rodrigues. **SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO: ANÁLISE DO INVESTIMENTO DE CAPITAL EM USINAS TERMELÉTRICAS**. 2008. 9 v. Tese (Doutorado) - Curso de Economia, Departamento de Economia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - Puc-rio, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <<https://doi.org/10.17771/PUCRio.acad.12130>>. Acesso em: 20 jul. 2018.

RICARTE, Jádson Gonçalves. Demonstração do valor adicionado. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v. 17, n. 50, p.49-69, jan. 2018. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1137/1066>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, Estera Muskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação UFSC**. Santa Catarina, 3 Edição, 2001.

DIAS, Ricardo. **A Carga tributária sobre energia**. 2016. Disponível em: <<https://www.cubienergia.com/a-carga-tributaria-sobre-energia/>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

RIBEIRO, M. S.; SANTOS, A. D. A remuneração dos capitais utilizados para financiamento dos ativos de empresas distribuidoras de energia elétrica medida por meio da DVA. **Brazilian Business Review**, v. 1, n. 1, p. 17-30, 2004.

KRONBAUER, Clovis Antonio; SOUZA, Marcos Antonio. EVIDENCIAÇÃO E ANÁLISE DE CARGA TRIBUTÁRIA: UM ESTUDO EM EMPRESAS BRASILEIRAS DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA. **Revistas Científicas de América Latina y El Caribe, España y Portugal**, Portugal, v. 7, n. 3, p.1-23, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2352/235216394001/>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

MIRANDA, Luiz Carlos. Análise financeira da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) das empresas do setor elétrico brasileiro. **Contabilidade Vista & Revista**, Minas Gerais, v. 13, n. 3, p.71-92, dez. 2002. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1970/197018318006.pdf>>. Acesso em: 28 jun. 2018.

BRASIL. ANEEL. (Ed.). **Saiba mais sobre o setor elétrico brasileiro**. 2018. Disponível em: <http://www.aneel.gov.br/home?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_returnToFullPageURL=%2F&_101_assetEntryId=14476909&_101_type=content&_101_groupId=654800&_101_urlTitle=faq&inheritRedirect=true>. Acesso em: 26 jun. 2018.

CARVALHO, Ronaldo Adriano de; QUINTAIROS, Paulo César Ribeiro; KAMIMURA, Quesia Postigo. **O REFLEXO DA CARGA TRIBUTÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS**. In: THE 4TH INTERNATIONAL CONGRESS ON UNIVERSITY-INDUSTRY COOPERATION, 4., 212, Taubate. H International Congress on University-Industry Cooperation. São Paulo: H International Congress On University-industry Cooperation, 2012. v. 1, p. 1 - 11. Disponível em: <<http://www.unitau.br/unindu/artigos/pdf484.pdf>>. Acesso em: 26 jun. 2018

Realização:

